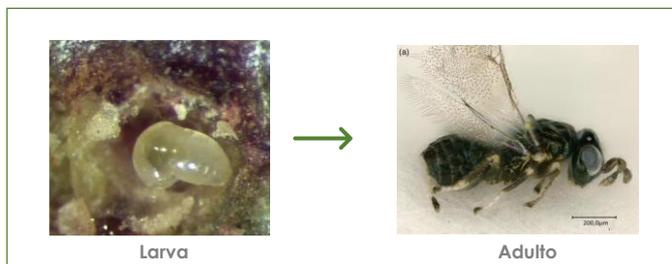


Praga Nova vespa-da-galha

Identificação

A nova vespa-da-galha (*Ophelimus* sp.) é um inseto de pequena dimensão (1mm). Pertence ao grupo dos *Ophelimus*, mas a espécie ainda não foi identificada. Passa pelas seguintes fases de desenvolvimento: Ovo → Larva → Pupa → Adulto.

Fases que ocorrem dentro da planta, na galha.



Estragos nas plantas

Provoca estragos através da formação de galhas ou inchaços no caule e ramos das plantas. Os sintomas são visíveis através da ocorrência desses inchaços, que são consequência do desenvolvimento da larva dentro da planta. Os orifícios de emergências são visíveis no caule ou ramos, e são indicativos de que já ocorreu a emergência do inseto.

Ataques mais intensos



→ **Em plantação jovem (< 3 anos de idade):** pode haver perda dos ápices e, em situações extremas, pode levar à morte das plantas

→ **Em plantações com varas ou rebentos novos após o corte:** pode ocorrer perda dos ápices.

Eucaliptos mais afetados



→ A praga tem preferência por **ramos jovens**, coincidindo com folhas juvenis.

→ Em planta seminal e clonal são observados **danos nas diferentes rotações.**

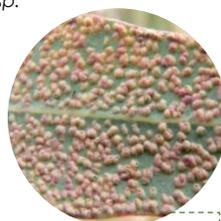
Danos nas plantas



Nova vespa-da-galha vs outros *Ophelimus*

Distinguem-se porque:

→ Ao contrário da nova vespa-da-galha, as espécies *O. maskelli* e *O. mediterraneus* provocam estragos nas folhas.



Ophelimus mediterraneus



Ophelimus maskelli

Atuação da praga



Embora se trate de uma praga recente, detetada em Portugal pela 1ª vez em 2018, já foi encontrada em várias zonas do País. É expectável que a área de distribuição desta praga aumente.

→ Ataques mais intensos ocorrem no Centro e Norte litoral do País.



Zonas de maior risco para a nova vespa-da-galha coincidem com as zonas de maior risco para a doença-das-manchas-das-folhas. Os sintomas são igualmente semelhantes, podendo gerar confusão.

Ações de gestão

É recomendada a adoção das melhores práticas silvícolas para aumentar a resistência dos povoamentos ao ataque da nova vespa-da-galha.

AÇÕES PREVENTIVAS

Para rearborização de povoamentos

Avaliar o risco de ocorrência da praga para a propriedade florestal com base no conhecimento histórico do local ou da região circundante, ou com base em cartografia.

→ **Em condições de elevado risco de ocorrência da praga**, é recomendada a utilização de planta pouco suscetível ao ataque da vespa-da-galha (clone de eucalipto desenvolvido para o efeito), ou em alternativa que transite rapidamente para folha adulta.

Deve ser solicitado ao viveiro florestal a planta indicada para estas condições e, quando esta não estiver disponível, ponderar adiar a plantação uma campanha. É fundamental efetuar o pedido de planta com antecedência.

Deve haver uma monitorização regular da plantação para avaliar a necessidade de aplicação de medidas mitigadoras (por exemplo, uma adubação específica).

AÇÕES MITIGADORAS

Para manutenção dos povoamentos

Quando os povoamentos já estão instalados no terreno e ocorrem ataques fortes da praga, **efetuar uma adubação de reforço** para potenciar a recuperação da massa foliar do povoamento.



Povoamento com perda de parte apical nas plantas



Povoamento recuperado após adubação específica



A adubação deve ser adequada à idade das plantas e ao estado de ataque do povoamento.